

Tabela II

Ano	Total
1	51
2	19
3	12
4	08
5	05

Analisando esses dados, vemos que o número de observações vem decaindo ao ano, devido em parte pelo fato do horário de melhor posicionamento vir coincidindo agora com a data dos mínimos da variável, quando é melhor acessível aos telescópios ou binóculos de porte maior.

3. A Curva de Luz.

Tabela III

Máx.Previsto (AAVSO)	Observado (REA)	discrepância
22/JUL/1989	15/JUL/1989 mv=6.9	- 7 dias
19/JUN/1990	15/JUN/1990 mv=7.0	- 4 dias
13/MAI/1991	16/MAI/1991 mv=7.2	+ 3 dias
19/ABR/1992	15/ABR/1992 mv=7.1	- 4 dias

Verificamos com isso que os máximos estão retroagindo, aproximadamente, um mês por ano, e que o período se revela regular, sempre muito próximo dos 334 dias. Em 1993, o mínimo estava previsto para 23/ago e Antonio Padilla Fo, registrou-o com magnitude 0.1 em 27/08. Nos próximos anos é que a variável estará com seus mínimos ocorrendo em ocasiões propícias da noite permitindo assim uma maior cobertura, a fim de verificar, entre outras coisas, a possível variação na componente secundária (que é diferenciada pela cor mais clara - esp. K0).

Foi constatado que há uma ascensão um pouco mais lenta que o declínio com uma variação de uma magnitude em 2 a 2.5 meses e declínio de duas magnitudes no mesmo período. Os máximos tiveram uma duração média de 1 a 1.5 meses, não se apresentando então muito agudos.

Em vista desses resultados, vemos que a continuidade das observações nos parece de grande interesse, por mais dados se fazem necessários para uma melhor compreensão dessa variável.